

EM CONTRADIÇÃO COM AS AUTORIDADES LOCAIS

## Governo reconhece falta de condições para o retorno seguro das famílias à vila da Mocímboa da Praia

- No dia 3 de Março, a Secretaria distrital da Mocímboa da Praia informou o governo do distrito de Palma que a partir do dia 6 de Março iniciaria a movimentação de famílias deslocadas que se encontram em Quitunda e Maganja (Palma) para o distrito da Mocímboa da Praia. O Governador de Cabo Delgado também reiterou, no dia 7 de Março, que as populações deslocadas iriam regressar brevemente para as suas zonas de origem em Mocímboa da Praia.

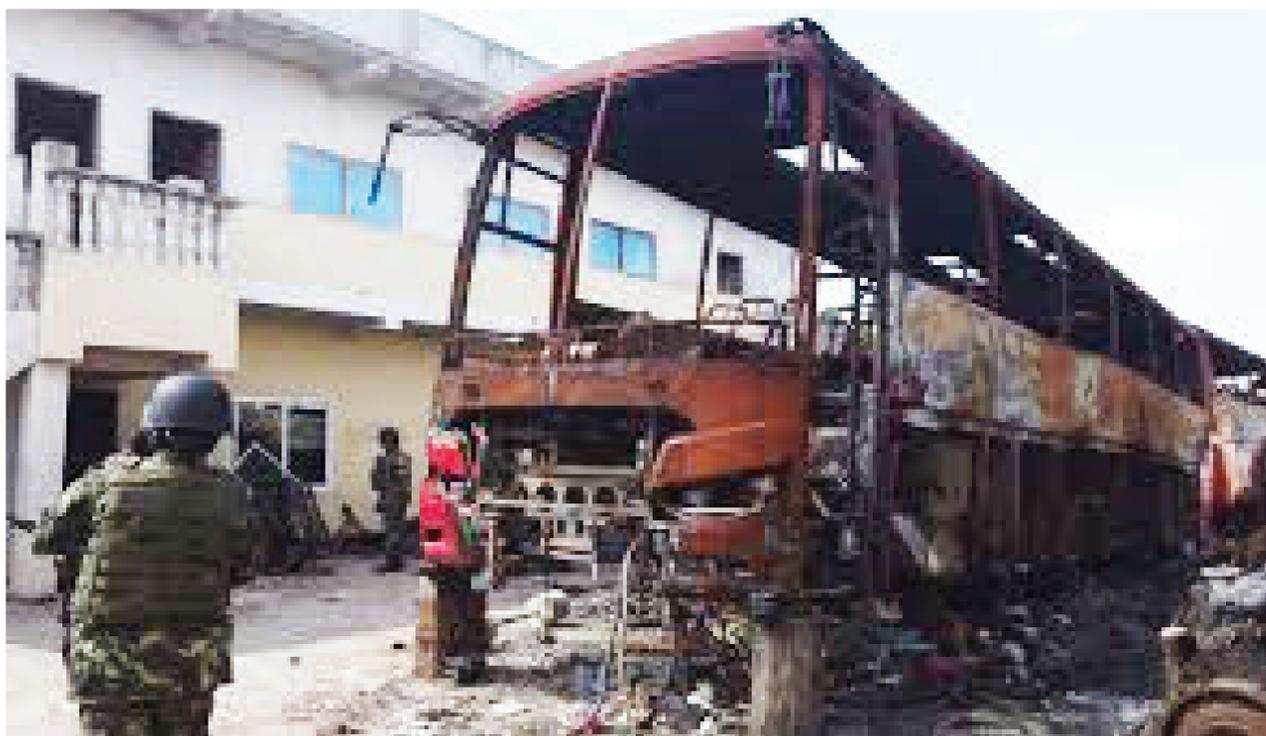


- Na semana passada, uma brigada do Conselho de Ministros que trabalhou em Cabo Delgado declarou que ainda estão criadas as condições para o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem. Falhas na consolidação da segurança; ausência de funcionários de Estado, incluindo administradores distritais; falta de meios de transporte e de trabalho; falta de limpeza das vilas e aldeias e infra-estruturas sociais ainda por reabilitar são apontadas como sendo as razões para o adiamento do retorno das populações deslocadas às suas zonas de origem.
- No último domingo (13 de Março), o Director da TotalEnergies em Moçambique, Maxime Rabilloud, visitou o porto da Mocímboa da Praia para avaliar as condições da infra-estrutura a fim de decidir sobre o reinício das actividades de dragagem. O objectivo é permitir o acesso de navios de carga para abastecer os distritos do norte de Cabo Delgado e, futuramente, o projecto de gás natural (Mozambique LNG) liderado pela petrolífera francesa Total.
- Enquanto isso, os extremistas violentos continuam a conduzir ataques contra civis e posições das Forças de Defesa e Segurança, sobretudo no distrito de Macomia. Nos últimos dias, houve registo de pelo menos cinco (5) civis e três (3) membros das Forças de Defesa e Segurança mortos em ataques na aldeia Nova Zambézia, em Macomia.

Há menos de duas semanas, o Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), Bertolino Capatine, anunciou para breve o regresso das populações deslocadas às suas de origem no distrito da Mocímboa da Praia, em Cabo Delgado. Trata-se de milhares de famílias que em Agosto de 2020 abandonaram a vila municipal da Mocímboa da Praia e outras aldeias na sequência do assalto perpetrado pelos extremistas violentos.

A vila municipal da Mocímboa da Praia, o mais importante e estratégico centro urbano do norte de Cabo Delgado, permaneceu ocupada pelos extremistas violentos praticamente durante um ano. A sua recuperação só foi possível graças à intervenção das tropas do Ruanda, que entraram na vila às 11h00 do dia 8 de Agosto de 2021. Seis meses depois da recuperação da vila, milhares de pessoas pretendem regressar às suas casas para retomarem as suas vidas interrompidas pelo extremismo violento.

Depois do Governo ter afirmado várias vezes que ainda não havia condições de segurança para o retorno da população civil, uma alta patente das FADM anunciou há dias que o regresso estava para breve. “Nós vamos determinar a hora e o momento em que a comunidade deve voltar e a comunicação social vai ser convidada para testemunhar este grande acto. É só daí que vamos anunciar e comunicar às autoridades governamentais



no sentido de convidarem as comunidades para regressarem à Mocímboa, porque é do interesse do Estado moçambicano ver Mocímboa a fazer aquilo que nos habituou”, disse o Vice-Chefe do Estado-Maior General das FADM, citado pelo jornal Notícias<sup>1</sup>.

O Governador de Cabo Delgado também apareceu a anunciar que a população da Mocímboa da Praia que há mais de um ano (sobre)vive nos centros de deslocados iria regressar brevemente para as suas zonas de origem. Valige Tauabo fez estas declarações

no dia 7 de Março quando dirigia as celebrações do 63º aniversário de elevação da Mocímboa da Praia à categoria de vila. Além de assegurar que as condições de segurança para o retorno da população estavam criadas, o Governador de Cabo Delgado destacou a reposição de alguns serviços públicos, como energia eléctrica, redes de telefonia móvel e abastecimento de água<sup>2</sup>.

No dia 3 de Março, a Secretaria distrital da Mocímboa da Praia endereçou um ofício ao governo do distrito de Palma informan-

<sup>1</sup> <https://www.jornalnoticias.co.mz/politica/mocimboa-da-praia-populacao-de-regressa-as-zonas-de-origem/>

<sup>2</sup> <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique-governador-de-cabo-delgado-anuncia-para-breve-regresso-da-populacao-deslocada-a-mocimboa-da-praia/>

do que a partir do dia 6 de Março iniciaria a movimentação de famílias deslocadas que se encontram em Quitunda e Maganja (Palma) para o distrito da Mocímboa da Praia. Mas até ao momento apenas meia centena de funcionários e agentes de Estado, dos mais de mil, é que se encontram a prestar serviços na vila municipal da Mocímboa da Praia.

Aliás, a ausência de funcionários e agentes de Estado, incluindo administradores e secretários permanentes, nos distritos afectados pelo extremismo violento é uma das razões que levaram a brigada do Conselho de Ministros a declarar que ainda estão criadas as condições para o regresso das populações deslocadas às suas zonas de origem.

A Ministra do Trabalho e Segurança Social, que chefiou a brigada do Governo central que foi aos distritos afectados pelo extremismo violento para avaliar as condições existentes para o regresso das populações, apontou a falta de meios de transporte e de trabalho, bem como a falta de limpeza das vilas e aldeias como outros factores que inviabilizam o retorno das famílias deslocadas.

“Ainda persistem alguns preconceitos por parte dos funcionários públicos. Entendemos que há um trauma devido ao que passaram e reconhecemos a necessidade urgente de reabilitação de infra-estruturas e alocação de meios de trabalho, especialmente meios circulantes, incluindo ambulâncias”, disse Margarida Talapa, a Ministra que chefiou a brigada do Conselho de Ministros que na semana passada trabalhou no norte de Cabo Delgado<sup>3</sup>. A governante confirmou que ainda não foi executada a movimentação da população da Mocímboa da Praia que se refugiou na península de Afungi, em Palma, devido à falta de condições para o efeito.

Segundo escreve o jornal Carta de Moçambique<sup>4</sup>, Margarida Talapa referiu-se ainda à existência do que chamou de “falhas na consolidação de segurança nas zonas afectadas” pelo extremismo violento. Na verdade, apesar da recuperação de vilas-sedes distritais, postos administrativos e aldeias pelas forças conjuntas de Moçambique, Ruanda e da SADC, o extremismo violento continua presente em Cabo Delgado.

Nas últimas semanas têm sido reportados vários ataques, sobretudo no distrito de Macomia. Por exemplo, no dia 3 de Março, os extremistas violentos atacaram a aldeia Nova Zambézia, onde mataram pelo menos cin-



Acompanhado pelo Governador de Cabo Delgado, o Director da TotalEnergies em Moçambique visitou o porto da Mocímboa da Praia no último domingo

co (5) pessoas e incendiaram 11 casas. Nova Zambézia é uma aldeia do posto administrativo de Chai, distrito de Macomia, que se situa na Estrada Nacional Nº 380, a principal via rodoviária que liga a cidade de Pemba (capital de Cabo Delgado) ao distrito de Palma, o epicentro dos projectos de gás natural liquefeito<sup>5</sup>.

Ainda sobre a ocorrência de ataques, no dia 9 de Março um grupo de extremistas violentos voltou à aldeia Nova Zambézia desta vez para atacar uma posição das Forças de Defesa e Segurança, tendo assassinado três (3)

efectivos. O jornal Carta de Moçambique, na sua edição de 14 de Março, faz notar que este foi o segundo ataque à posição das forças moçambicanas naquela região em menos de 20 dias. Outro ataque à posição das Forças de Defesa e Segurança teve lugar na aldeia Namuembe, no distrito de Nangade, na passada sexta-feira (11 de Março). Neste último ataque não houve registo de baixas, mas foi reportado que os atacantes roubaram material bélico<sup>6</sup>.

Em finais de Janeiro, o Presidente da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, mostrou-se

<sup>3</sup> <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10202-ataques-em-cabo-delgado-governo-diz-ser-cedo-ainda-para-o-regresso-da-populacao-as-suas-aldeias>

<sup>4</sup> <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10202-ataques-em-cabo-delgado-governo-diz-ser-cedo-ainda-para-o-regresso-da-populacao-as-suas-aldeias>

<sup>5</sup> <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10179-terroristas-voltam-a-atacar-posicao-das-fds-em-macomia-e-matam-tres-soldados>

<sup>6</sup> <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10179-terroristas-voltam-a-atacar-posicao-das-fds-em-macomia-e-matam-tres-soldados>

confiante quanto à retoma do projecto de gás natural (Mozambique LNG) liderado pela petrolífera francesa, que se encontra suspenso há quase um ano, após o violento ataque à vila de Palma em Abril de 2021. De visita a Moçambique, Patrick Pouyanné deixou claro que ainda não havia datas concretas para a retoma do projecto da Total orçado em cerca de 23 mil milhões de dólares, o maior investimento directo estrangeiro em África<sup>7</sup>.

“Estou optimista em poder voltar a Moçambique, mas da próxima vez não a Maputo. A minha próxima visita será a Palma, Mocímboa

da Praia, em Mueda e quando vir que a vida está de volta à normalidade, o que significa reposição dos serviços estatais e da população, só aí o projecto poderá retomar. O meu objectivo continua a ser de retoma neste ano de 2022”, disse o representante máximo da TotalEnergies<sup>8</sup>.

No último domingo (13 de Março), o Director da TotalEnergies em Moçambique, Maxime Rabilloud, na companhia do Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, visitou o porto da Mocímboa da Praia para avaliar as condições daquela infra-estrutura a fim de

decidir sobre o reinício das actividades de dragagem. O objectivo é permitir o acesso de navios de carga naquele porto para abastecer os distritos do norte de Cabo Delgado e, futuramente, o projecto de gás natural (Mozambique LNG) liderado pela petrolífera francesa Total<sup>9</sup>. O porto da Mocímboa da Praia, único no norte de Cabo Delgado, foi uma das infra-estruturas visadas pelos extremistas violentos durante os ataques armados de Agosto de 2020 que culminaram com a ocupação da vila municipal por um período de um ano.

<sup>7</sup> <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20220201-mo%C3%A7ambique-presidente-da-total-confiante-quanto-%C3%A0-retoma-de-projectos-de-g%C3%A1s>

<sup>8</sup> <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20220201-mo%C3%A7ambique-presidente-da-total-confiante-quanto-%C3%A0-retoma-de-projectos-de-g%C3%A1s>

<sup>9</sup> <https://zitamar.com/totalenergies-mozambique-head-visits-mocimboa-da-praia-port/>



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

**PARCEIRO PROGRAMÁTICO**



**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**

